

Rotina ou agonia?

Vagnéia Gomes Lopes

Para falar da minha vida
não sei se faço drama ou poesia
uns chamam de rotina,
eu chamo de agonia.

O despertador deu sinal
começa a tribulação:
esposa, mãe, profissional,
filha e cidadã em busca da perfeição.

Cartão, boletos, empréstimos
sim, estou enrolada de fato.
Descobri que isso agora tem nome,
sou mais uma, na *Corrida dos Ratos*.

Férias? Deixa para depois
filho na faculdade, já não é um, são dois.
Novidade no trabalho. É preciso me atualizar
visitar os parentes, é certo, só no Natal dará.

E agora José?
E agora Maria?
E então Drummond,
por que tanta agonia?

Amanheceu.
O celular me despertou
o dia de hoje é diferente
a rede social já avisou:

Feliz níver! Vai ter bolo?
Faz parte da tradição
isso já não tem importância
as velinhas agora, viraram só uma interrogação.

Com a ampolheta já não posso contar
com meio século me deparei.
A mídia não aceita, é preciso disfarçar.
Filtro, botox, até o cabelo longo, cortei.

Minissaia, salto alto, gloss
funk para descer até o chão.
E agora? A academia não está em dia,
e a dieta, também não.

Alguém gritou aí: sextou!
O marido animado, já abre uma Brahma
e animado sussurra: É hora de relaxar!
Eu já de pijama, tudo que mais quero é cama.

Sono profundo. Espera!
Portas e janelas ainda estão a fechar
barulho estranho, a vizinha grita.
É preciso ajudar!

Antes que o despertador começa a cantar
alguém risque a chegada no chão,
só espero que seja antes, muito antes, de ficar
deitada, de pés juntos com o terço na mão.